



# A Santa Sé

---

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI  
POR OCASIÃO DO ENCONTRO COM OS BISPOS  
ORDENADOS DURANTE O ÚLTIMO ANO  
ORGANIZADO PELA CONGREGAÇÃO PARA OS BISPOS  
E A CONGREGAÇÃO PARA AS IGREJAS ORIENTAIS**

*Palácio Pontifício de Castel Gandolfo  
Segunda-feira, 21 de Setembro de 2009*

*Caros Irmãos no Episcopado*

Obrigado de coração pela vossa visita, por ocasião do congresso promovido pelos Bispos que há pouco empreenderam o seu ministério pastoral. Estes dias de reflexão, de oração e de actualização são verdadeiramente propícios para vos ajudar, queridos Irmãos, a familiarizar melhor com as tarefas que sois chamados a assumir como Pastores de comunidades diocesanas; são também dias de convivência amistosa, que constituem uma experiência singular daquela "*collegialitas affectiva*" que une todos os Bispos no único corpo apostólico, juntamente com o Sucessor de Pedro, "fundamento perpétuo e visível da unidade" (*Lumen gentium*, 23). Estou grato ao Cardeal Giovanni Battista Re, Prefeito da [Congregação para os Bispos](#), pelas amáveis expressões que me dirigiu em vosso nome; saúdo o Cardeal Leonardo Sandri, Prefeito da [Congregação para as Igrejas Orientais](#), o Cardeal Pell, Arcebispo de Sydney na Austrália, e exprimo o meu reconhecimento a quantos de vários modos colaboram para a organização deste encontro anual.

Este ano, como o Cardeal Re já mencionou, o vosso congresso insere-se no contexto do [Ano sacerdotal](#), proclamado por ocasião do 150º aniversário da morte de São João Maria Vianney. Como escrevi na [Carta](#) enviada para esta circunstância a todos os sacerdotes, este ano especial "quer contribuir para promover o compromisso de renovação interior de todos os sacerdotes, para um seu testemunho evangélico mais forte e incisivo no mundo de hoje". A imitação de Jesus Bom Pastor é, para cada sacerdote, o caminho obrigatório da sua santificação e a condição essencial para exercer responsabilmente o ministério pastoral. Se isto é válido para os presbíteros, é ainda

mais válido para nós, estimados Irmãos Bispos. Aliás, é importante não esquecermos que uma das tarefas essenciais do Bispo é precisamente a de ajudar, mediante o exemplo e o apoio fraterno, os sacerdotes a seguirem fielmente a sua vocação e a trabalharem com entusiasmo e amor na vinha do Senhor.

A este propósito, na Exortação Apostólica pós-sinodal *Pastores gregis*, o meu venerado predecessor João Pauloll pôde observar que o gesto do sacerdote, quando põe as suas mãos nas mãos do Bispo no dia da ordenação presbiteral, compromete ambos: o sacerdote e o Bispo. O neopresbítero escolhe confiar-se ao Bispo e, por sua vez, o Bispo compromete-se a salvaguardar aquelas mãos (cf. n. 47). Em última análise, esta é uma tarefa solene que se configura para o Bispo como responsabilidade paterna, ao conservar e promover a identidade sacerdotal dos presbíteros confiados aos seus cuidados pastorais, uma identidade que hoje, infelizmente, vemos posta à prova pela secularização crescente. Portanto, o Bispo — continua a *Pastores gregis* — "procurará sempre comportar-se com os seus sacerdotes como pai e irmão que os ama, escuta, acolhe, corrige, conforma, busca a sua colaboração e cuida o melhor possível do seu bem-estar humano, espiritual, ministerial e económico" (*Ibid.*, n. 47).

De modo especial, o Bispo é chamado a alimentar nos sacerdotes a vida espiritual, para favorecer neles a harmonia entre a oração e o apostolado, olhando para o exemplo de Jesus e dos Apóstolos, que Ele chamou, como nos diz São Marcos, antes de tudo para que "permanecessem com Ele" (*Mc* 3, 14). Efectivamente, uma condição indispensável para que produza frutos de bem é que o presbítero permaneça unido ao Senhor; aqui está o segredo da fecundidade do seu ministério: somente se estiver incorporado em Cristo, autêntica Videira, dará fruto. A missão de um presbítero e, com maior razão, de um Bispo, comporta hoje em dia uma quantidade de trabalho que tende a absorvê-lo continua e totalmente. As dificuldades aumentam e as incumbências vão-se multiplicando, também porque nos encontramos diante de realidades novas e de maiores exigências pastorais. Todavia, a atenção aos problemas de todos os dias e às iniciativas destinadas a conduzir os homens pelo caminho de Deus nunca devem distrair-nos da união íntima e pessoal com Cristo, desta permanência com Ele. O facto de estarmos à disposição das pessoas não deve diminuir nem ofuscar a nossa disponibilidade para o Senhor. O tempo que o sacerdote e o Bispo consagram a Deus na oração é sempre o melhor utilizado, pois que a oração é a alma da actividade pastoral, a "linfa" que lhe infunde vigor, é o sustentáculo nos momentos de incerteza e de desânimo, e a nascente inesgotável de fervor missionário e de amor fraterno para com todos.

No centro da vida sacerdotal está a Eucaristia. Na Exortação Apostólica *Sacramentum caritatis*, sublinhei o modo como "a Santa Missa é formadora no sentido mais profundo do termo, enquanto promove a configuração a Cristo e reforça o sacerdote na sua vocação" (n. 80). Por conseguinte, a celebração eucarística ilumine toda a vossa jornada e a dos vossos sacerdotes, imprimindo a sua graça e a sua influência espiritual nos momentos tristes ou alegres, agitados ou tranquilos, de acção ou de contemplação. Um modo privilegiado de prolongar no dia a misteriosa acção

santificadora da Eucaristia é a recitação devota da Liturgia das Horas, assim como a adoração eucarística, a *lectio divina* e recitação contemplativa do Rosário. O Santo Cura d'Ars ensina-nos como são preciosas a identificação do sacerdote com o Sacrifício eucarístico e a educação dos fiéis na presença eucarística e na comunhão. Com a Palavra e os Sacramentos — recordei na [Carta aos Sacerdotes](#) — São João Maria Vianney edificou o seu povo. No momento da sua nomeação como pároco de Ars, o Vigário-Geral da Diocese de Belley disse-lhe: "Não há muito amor de Deus naquela paróquia, mas tu inculcá-lo-ás!". E aquela paróquia foi transformada.

Prezados novos Bispos, obrigado pelo serviço que prestais à Igreja, com dedicação e amor. Saúdo-vos com carinho e asseguro-vos o meu apoio constante, unido à oração a fim de "irdes e dardes fruto, e para que o vosso fruto permaneça" (*Jo 15, 16*). Por isso, invoco a intercessão de Maria, *Regina Apostolorum* e concedo-vos de coração, a vós, aos vossos presbíteros e às vossas comunidades diocesanas, uma especial Bênção apostólica.

© Copyright 2009 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana